

Assinatura

Guimarães, semestre..... 1\$200

Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscriptos enviados à redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

Annuncios

Por linha, 1.ª vez..... 30

Repetições..... 20

Outras publicações,—preços convencionaes.

Redacção e administração

R. N. de Santo Antonio-180

Guimarães

GUIMARÃES, 16 DE FEVEREIRO

Sucedem-se as noticias alarmantes e os boatos de sensação. A opposição vive d'isso.

E' por isso que vive sem prestigio e sem força.

Falta-lhe a fé nos principios e a sinceridade nas crenças.

Não evangelisa, inventa; não apostula, intriga.

Até agora era o monopolio do tabaco, que o governo resuscitava das formulas ominosas que combateu e destruiu o duque de Loulé e Lobo de Avila; agora são os titulos de emprestimo de D. Miguel, e as exigencias fantasticas do conde Reillac!

Et sempre bene.

Desmente-se os boatos e as noticias, e a opposição exclama que, se os não houvesse inventado, o governo realisal-os-hia!

Como quem diz—o snr. Fulano botou fogo a uma casa, mas, porque o snr. Fulano nunca pensou em semelhante cousa, queimava a casa, se não inventassemos a peta!

Não é facil saber-se qual é mais, —se absurda, se immoral, semelhante escola.

Pois é a da opposição.

Quando tem do engulir as calumnias, que vomita, afirma que, se as não houvesse vomitado, seriam factos consummados!

Quando se annunciou o novo regimen do contracto do tabaco, que o governo proj cta para favorecer a producção nacional d'este valioso artigo e augmentar os redditos publicos, sem necessidade de contribuir os generos indispensaveis á subsistencia do povo, nem aggravar as circumstancias dos contribuintes, a opposição inventou logo um monopolio odioso, estatuido com o proposito de beneficiar a companhia de Xabregas!

Mostrou-se-lhe que não e que o novo contracto, depois de approvado pelas camaras legislativas, tinha de sér praciado e adjudicado a quem mais vantagens offerecesse.

A opposição gritou logo: sim, sim, mas não inventassemos nós a calumnia, e veriamos o que o governo fazia!

Com o celebre emprestimo de D. Miguel dá-se o mesmo facto, mais correcto e augmentado.

Os jornaes regeneradores e republicanos, *inspirados sempre das grandes conveniencias da patria*, propalaram que o governo entrara em combinações a respeito do emprestimo de D. Miguel, que as discutira até em conselho de ministros, e que o snr. ministro da fazenda reconhecia validade áquelles titulos, etc., etc.

A imprensa ministerial desmentiu logo, e categoricamente estas invenções indignas, e os calumniadores, agarrados em flagrante mentira, bra-

dam desnorteados—pois sim, mas se nós não inventassemos estas protervias, o governo tinha-as praticado!

Isto realmente é unico, e ainda não tinha lembrado a ninguem.

Se é estratagemas do futuro chefe regenerador, havemos de concordar que é finissima e que prepara para os seus partidarios uma serie nunca interrompida de assignalados triumphos.

Assignalados e faceis.

Basta mentir para vencer.

A opposição, attribuindo ao governo toda a especie de desconcertos que podessem arruinar o paiz, e sustentando depois que, se lhos não houvesse falsamente attribuido, elles se realisariam, conquista a *immortalidade*.

Repetimos: se este plano é documento para o preenchimento da chefatura, o auctor tem seguro o bastão e o penacho!

Mas, realmente, isto entristece.

A politica reduzida a este expediente de trapaças e perfidias desmoralisa e deshonra.

O povo já conhece a causa d'estes boatos e os motivos d'estas invenções, mas desalenta vér um partido proteger as ambições da agiotagem com detrimento dos interesses publicos!

Os que tinham o monopolio dos emprestimos, e os realisavam só em condições vantajosas para si, pôdem, levados pela sede dos grandes lucros, machinar contra o credito do paiz e contra a dignidade do governo, mas, n'este trabalho, nenhum portuguez de lei os pôde acompanhar.

Admiramos pois que o partido regenerador se torne echo d'estes interesses, e que para esse effeito, aliado aos republicanos, invente e propale estas graves noticias, inventando tambem crises de trabalho.

Parece que se uma grande fatalidade inutilisasse os esforços prodigiosos que o governo tem empregado para melhorar as nossas condições economicas politicas e financeiras, fazendo-nos retroceder á beira da bancarrota, estes patriotas punham luminarias!

E' até onde pôde chegar a degradação de um partido!

O povo que o comprehenda.



EPIHEMERIDES DE GUIMARÃES

Fevereiro

17—1834. Continuam as obras da Collegiada, que estavam paradas desde julho de 1832, depois foram suspensas e continuadas em 1837.

18—1760. Naseo o padre Ignacio Antonio d'Almeida, musico insigne, deixando varias composições na sua arte.

18—1829. Chega de Braga um desembargador ecclesiastico para tomar conhecimento d'alguns padres, que se haviam manifestado pelo s. stema constitucional.

18—1835. A irmandade do roزاریo toma posse da igreja de S. Domingos, que lhe fora concedida por D. Maria II. A posse foi dada pelo Vigario Geral da comarca.

18—1884. Distribue-se o 1.º numero da «Revista de Guimarães» publicação da Sociedade de Martins Sarmiento.

19—1858. A camara representa ao governo pedindo a revogação da ordem do exercito, que mandava retirar d'aqui o batalhão de caçadores 7.

20—1829. Um grande temporal se desembarca sobre Guimarães, que durou até 23, cahindo no primeiro dia um raio sobre a torre de S. Francisco.

20—1831. Toca a rebate nas capuchinhas e demais torres, o que causou grande alarme. Suppoz-se serem ladrões, que pretendiam penetrar no convento.

O futuro principe de Portugal

Trata-se, n'este momento, de dispôr o palacio de Belem para o proximo nascimento do futuro principe de Portugal, filho de sua alteza o principe D. Carlos e da gentil princeza D. Amelia.

O berço destinado para o real infante é o mesmo que serviu a sua alteza o duque de Bragança: representa um cygne de madeira dourado; um Amor de prata estende as suas azas sobre o leito.

Os cortinados de renda de Inglaterra, forrados do setim branco, são suspensos por uma grande medalha da Virgem, em oiro.

Entre os presentes enviados á princeza, nota-se uma colcha de setim branco, pintada a aguarella e representando cabeças de cherubins e ramos de lirios e rosas. E' offerta das suas amigas de França.

O vestido do futuro principe é de setim branco guarnecido de rendas portuguezas, cujo desenho representa lirios e cruces de Portugal. E' ornado com uma grande barra de seda azul, em que estão bordadas as armas portuguezas.

Esse vestido servirá na cerimonia do baptismo.

Prisão

Na ultima feira mensal de Fermil, concelho de Celorico de Basto, foi presa Rosa Marques Girica, de 60 annos, d'esta cidade, que de sociedade com Thereza Conde, gallega, e Antonia Maria de Jesus Patuleia, de Famalicão, as quaes tambem foram presas, se entrelinham a esvasiar as algebras dos incautos, sendo a gallega a *caixa*, encontrando-se-lhe 20 *louras* cosidas no saio.

Ficaram detidas n'aquelle concelho para averiguações.

A luneta do snr. Serpa

Com esta epigraphe conta o nosso collega das «Novidades», que o snr. Serpa é d'uma distracção proverbial.

A meio d'um negocio, d'uma discussão, d'uma polemica jornalística, começa a brincar com a luneta, fazend-a oscillar como um pendulo, e esquece-se de tudo o mais.

Assim uma vez, foi ao Paço, fardado, com uma espada de pau d'um dos seus filhitos em vez do espadim do uniforme. Outra vez appareceu na secretaria de fazenda, quando era ministro, de barrete de borla na cabeça.

Uma noite, a meza do *whist*, tendo um creado servido o chá desatou a mexer a chicara com uma carta de jogar, como se fosse com a colher.

Preces

Vão ser ordenadas preces em todas as egrejas do reino por ter entrado no ultimo periodo de gravidez sua alteza a princeza real.

Conde de Paris

Chegou a Lisboa o snr. conde de Paris. Sua alteza real a princeza D. Amelia esperava seu pae no palacio de Belem (onde o conde de Paris se alojou). Pae e filha, logo que se avistaram, correram um para o outro e conservaram-se por muito tempo abraçados ternamente. A entrevista que se seguiu entre os dois prolongou-se até ao jantar, que foi ás 7 horas. Assistiram só os principes e as pessoas de serviço.

O conde de Paris é acompanhado pelo marquez de Harcourt. Traz agora toda a barba crescida, e, talvez por isso, parece mais abatido do que quando aqui esteve anteriormente.

Na terça-feira partiu directamente para Sevilha.

Falleceu em Villa de Conde o snr. conselheiro Bento de Freitas Soares ex-director da alfandega do Porto.

Era um caracter honradissimo. Pranteamos a sua morte.

O consumo dos phosphoros

Está calculado que o numero dos phosphoros que se consomem annualmente na Europa é de trezentos milhares de milhões.

Esta quantidade, distribuida por cada habitante, divide-se pela seguinte forma:

O inglez gasta cerca de 450 phosphoros por anno; o sueco, 525; o austriaco, 650; e o francez, 945.

Em 1875 gastaram-se em França 15 milhares de milhões de phosphoros; em 1878, 25 milhares de milhões; em 1880, 26 milhares de milhões; em 1886, cerca de 35 milhares de milhões.

Lê-se n'um jazigo do cemiterio dos Prazeres:

Espero-te—1820

Aqui estou—1887

Confessamos que a mulhersinha levou seu tempo para cumprir a ultima vontade do marido.

A' roda do Fíguro

A' porta de um retratista estava um quadro, o famoso grupo das *Tres graças*... antes do peccado.

Consideração de um observador:

—Eis ahí as mulheres!... Não têm para comprar roupa e gastam o cobre para tirar o retrato nuas!

Na policia:

—Olá!... outra vez?... O que o trouxe aqui?

—Foi este urbano...

Em um baile:

—Já reparaste como a Z... está de-cotada?

Toilette cartão postal!

Porque?

Sem *enveloppe*.

8:291\$935 REIS

Apesar de todas as deducções futuras

Felicitemos-nos por termos conseguido que o nosso estimavel collega da «Religião e Patria» deixasse o vasto campo da rhetorica choramigas para descer ao terreno mais firme das cifras. Foi necessario que lealmente pozassemos nós mesmos em duvida a exactidão do nosso primeiro calculo; mas, posto no bom caminho, seguiu-o bem, não tem duvida.

O que não entendemos é como, fazendo-nos a vontade, julga enterrar-nos sob um acervo d'eros de facto e de calculo, que não tinha visto antes de nós proprios o avisarmos; e como tão ingenuamente suppõe que os nossos leitores não viram claramente que era a serio e muito a serio que nos tomava, quando a calculos nos respondia com lerias. O collega fica sabendo, que, se se quer negar a veracidade d'um argumento alheio, o unico caminho a seguir-se é discutil-o, e não tentar desviar a discussão para outro ponto. Isto é talvez mais facil; mas não dá bom resultado como vê.

Ganhamos, porém, com magua o dizemos, a convicção de que não nos entenderemos nunca; porque o assumpto é visto por nós de pontos de vista muito diversos. A «Religião e Patria» quer a todo o custo defender a camara, que ninguem aggride; nós temos pelo contrario o maximo desejo de a podermos louvar e nunca de a aggridir. A «Religião» desejaria que a camara tivesse as suas arcas cheias d'ouro; a nós importa-nos isso pouco, contanto que o concelho ganhe na transição do velho para o novo regimen. De facto, que as receitas da camara se têm de gastar sabemol-o nós de sobra. Que seja em despesas obrigatorias, que seja em despesas facultativas, é-nos completamente indifferente, contanto que sejam uteis essas despesas. A «Religião» desejaria preparar para os seus amigos da camara uma administração, ao mesmo tempo vistosa e facil; a nós o que nos importa é que o concelho lucre o mais possivel na transição do regimen administrativo, e fazemos quanto podemos por determinar em cifras esse lucro, aquelle que se pôde determinar em cifras. De facto, se a camara se não julga com forças, por via da eleição do Franquinho, como lhe chamam, de receber, transformada em outras contribuições, toda a importancia d'aquellas, que no velho regimen recebia o districto e o concelho e agora o concelho não recebe, nós nada temos com isso, senão o direito de lastimar a posição em que se collocou a camara, tomando encargos eleitoraes,

que nos quer encampar em patriotismo. Por isso, continuaremos mettendo em conta a importancia do imposto dos carros e outros no mesmo caso. Portanto não lastimamos o augmento da despeza com a instrução primaria, embora uzemos do direito de rirmos do entono com que a «Religião e Patria» chama agora despeza obrigatoria a essa despeza, que já o era no anno pasado.

Feitas estas observações preliminares, que se tinham tornado indispensaveis, entremos de novo no exame dos dois orçamentos de 86 e 87, aproveitando em parte as cifras, que nos fornece o mappa publicado pelo nosso collega, que a tanto custo se resolveu a entrar na questão como devia. As verbas com que temos a contar são as seguintes:

a) Não é o total das duas receitas ordinarias, que nos importa, mas a comparação das parcelas d'uma e outra, que se podem comparar, isto é: que apparecem em ambas as receitas. A receita ordinaria de 86 foi de 37:631\$400; mas extrahindo d'esse total a importancia do aluguer da casa dos expostos (90\$000), e a do imposto dos carros (1:653\$330) que deixaram de apparecer no orçamento de 87, fica o total reduzido a 35:888\$070. Comparando esta verba com a do total da receita de 87, isto é: 36:533\$360, vê-se que as verbas restantes no orçamento d'este anno tiveram o augmento de 645\$290.

b) Pelas rasões acima expostas, continuamos a contar a nosso favor a importancia do imposto dos carros, pois é certo que, se a camara quizesse, o poderia continuar a receber, transformado, sem aggravar as circunstancias em que o concelho se achava anteriormente. Portanto, receita que deixa de ser cobrada, ficando na algibeira do contribuinte, 1:653\$330.

c) Diminuição no encargo da divida antiga do concelho, votada na ultima sessão do parlamento camarario, correspondente a 1% do seu total, 425\$000.

d) Diminuição da despeza, em virtude de não se realizar a aposentação do empregado da administração, de que trata o n.º 30 do novo orçamento, 180\$000.

e) Diminuição de despeza em expostos e mais despesas districtaes, feita a deducção de 338\$155 para ordenados aos membros do tribunal administrativo, como recommenda a «Religião e Patria», 4:011\$645.

f) A nossa quota parte na divida districtal parece ser de 66:412\$628. A junta geral lançava para pagamento dos encargos da sua divida 20% sobre as contribuições geraes do estado, que davam o resultado de 9:121\$079 em 1885. Julgamos de sobra 15% para o pagamento da nossa quota; ficam 5 na importancia, pouco mais ou menos, de 2:280\$270. Mas o collega falla tambem na policia. A nos-

sa esquadra de policia custava à junta nos annos anteriores 903\$600 por anno. Deduzidos da ultima verba, restam 1:376\$670.

Bem sabemos que a «Religião e Patria» nos pôde dizer que a policia, tal como era feita pelo districto, não serve. Estamos plenamente de accordo. Mas nós achamos essa despeza indispensavel e tudo o mais que for acima da verba gasta pela junta consideramol-o como um melhoramento publico, e a nós tanto nos importa contar dinheiro como o valor dos serviços que elle paga. O collega falla tambem na cadeia, mas parece-lhe realmente que a junta geral faria essa despeza sem augmentar uns tantos por cento a percentagem que já cobrava sobre as contribuições geraes do estado? Não parece com certeza. Ora, sendo essa despeza administrada por nós, ainda ganhamos. Já não será essa a sua opinião? E não deve esquecer que já as camaras anteriores pensavam em fazer uma cadeia nova, que, segundo as plantas que devem existir na secretaria, devia custar boas dezenas de contos. Quem sabe? talvez a nova lei traga por fim, até n'esse particular, uma economia.

E não ha mais nada a acrescentar, senão o resumo em cifras das considerações acima expostas, e o resultado final, que ellas demonstram.

a).....	645\$290
b).....	1:653\$330
c).....	425\$000
d).....	180\$000
e).....	4:011\$645
f).....	1:376\$670
Somma...	8:291\$935

Como o collega vê, esta cifra fatal de 8 contos é perfectamente inevitavel. Foram-se os maravilhosos 8:755\$326; mas apparecem agora, apesar de todas as deducções presentes e futuras os prodigiosos 8:291\$935. Como sabe a nossa questão é de 8 contos, foi o que promettemos. E nem aproveitamos ainda todas as considerações, que fizemos quando os promettemos, nem examinamos a verba de expostos, que julgamos excessiva quando comparada com o hospicio do velho regimen. Isso fica para depois se for preciso.

Por ultimo, devolvendo o amavel epitheto de rhetorico a quem até agora só tinha mostrado treta, agradecemos não nos considerar capaz de sermos um orçamentologo. Realmente apraz-nos não pertencer a essa raça, de que Carrilho é o typo e a que elle deu o seu nome característico. Seja por isso nosso Carrilho o auctor do orçamento; se o collega não quizer para si tanta gloria.

Orçamento suplementar

O obstaculo insuperavel, que não permite se façam as despesas do corrente anno por um orçamento suplementar ao ordinario de 86, está em que se não pôde dotar a administração dos expostos, por via do feroz § 1.º do artigo 67, que diz o seguinte:

«As verbas dos orçamentos supplementares devem ser descriptas sob a mesma numeração de titulos, capitulos e artigos com que no orçamento ordinario estiverem descriptas as verbas da mesma natureza.»

Ora o orçamento de 86 tem um artigo, que se inscreve da seguinte maneira:

ARTIGO 5.º

Junta geral do districto

Quota para a sustentação dos expostos e mais despesas districtaes, conforme o arbitramento feito pela junta geral do districto.....8:400\$000.»

Fazemos notar que a lei diz—numeração—, não diz—denominação, titulo, epigraphe—ou qualquer coisa semelhante. E perguntamos se as despesas, feitas com a administração dos expostos pela camara, não são da mesma natureza das despesas, feitas para o mesmo fim antigamente pela junta.

Ora, se o artigo 5.º do orçamento de 86 trata das despesas com os expostos, como fizemos notas sublinhando a passagem respectiva, porque é que no orçamento suplementar não ha de o artigo 5.º tratar das despesas com os expostos?

Se a camara não pôde pagar aos expostos é porque não quiz, nem quer habilitar-se para isso. Eis ali a verdade; mas triste verdade! E, se não se habilitam brevemente a fazer essas despesas, chamar-se-ha a isso explorar sem dó nem consciencia a miseria dos desgraçados e a credulidade dos peixinhos.

Reunião

Reuniu-se domingo a Associação Commercial deliberando pedir ao governo a construcção da avenida que ligue esta cidade com a estação do caminho de ferro, e um subsidio para a continuacão do mesmo caminho até Chaves

Ainda ha cinco mezes a mesma associação e a artistica pediram ao governo o pagamento da contribuição industrial em prestações.

O governo deferiu á pertença e em seguida toda a imprensa d'esta cidade declarou que a concessão não prestava para nada e as mesmas associações com o seu silencio confirmaram esta opinião.

(7) POLIETHYMI

Uma viagem de quinze dias entre os arabes

NO

Monte Libano, incluindo uma visita a Damasco, Ba'albek, aos Cedros, Ponte natural, etc.

POR

C. G.

Versão do inglez por P.

OFFERECIDA Á EX.ª SNR.ª

D. MARIA MACRINA RIBEIRO

EXTRACTOS DO MEU DIARIO NA SYRIA

O lugar, em que primeiro entramos era o *atabeh* ou andar inferior, com o pavimento de marmore polido, e brilhante fonte, tendo d'altura até ao tecto 40 pés. A metade superior da sala era elevada cerca d'um pé, coberta com ricos tapetes turcos e rodeada nos tres lados de um *divan*, tendo contiguo um canapé baixo, coberto com rica seda de Damasco, e tendo uma multidão d'almofadas de diversas dimensões, formatos e cores, dispostas com gosto sobre elle. Algumas eram de musselina primorosamente bordada, outras de

brilhante setim. As paredes de mosaico e os tectos de arabescos eram da mais esplendida qualidade.

As janellas não tinham vidros, na maior parte, mas as portas eram tão artisticamente ideadas e feitas para corresponder tão exactamente com o desenho da parede, que, quando cerradas, difficilmente se podiam distinguir.

Aqui foi excitada a minha curiosidade por diversas inscrições arabes escriptas nas paredes; e perguntando a significação d'uma das mais visiveis, responderam-me que era—«*Eu ponho minha confiança em Deus*»; uma maxima bem apropriada.

Conduziram-me à parte superior e fui convidada a assentar-me no *divan*. Pouco depois entrou um dos filhos do dr. M., um mancebo delicado e intelligente, de 18 a 20 annos; fallou francez fluentemente, posto que entendesse pouco o inglez. Elle trajava completamente ao gosto Syrio, com vestidos graciosos e largos.

O pae veio d'ahi a pouco e assentou-se no *divan*; é um ancião benevolente, egregio tanto como christão, como auctor, e qualificado para nosso especial respeito e consideração, por causa das perseguições e trabalhos, que soffreu com tanto valor, no periodo da ultima e horrorosa carnificina dos christãos em Damasco. Sentiu muito não poder fallar-lhe senão por intermédio d'um interprete, por elle fallar tão sómente arabe.

Não tardou muito que comparecessem as senhoras da familia, que me saudaram cordialissimamente e sinceramente. Não obstante adoptar-m em parte o costume europeu, não usavam meias, nem sapatos, mas tinham nos pés nus os antigos *kubboks*, uma especie de tamancos, peculiares de Damasco, que são levantados do chão por umas pernas direitas de pau, algumas vezes da altura d'um pé, de modo que parece que andam em pernas de pau. São lindamente marchetados de madreperla e prata, e a correia sobre o pé é de marroquim vermelho bordado a ouro e prata. Ellas, por consequencia, descalçam os *kubboks* antes de subir para a parte superior da sala, onde está o *divan*. Os homens, tambem deixam sempre os sapatos á entrada da sala de visitas, em qualquer lugar que possa ser. Fazem isto escrupulosamente, apesar de conservarem seus turbantes; um uso que estranhamos por ser a etiqueta entre os europeus muito contraria.

Considerando, contudo, um momento, veremos como isto é necessario e proprio, visto que se sentam com os pés debaixo de si no *divan*, tapete ou esteira. Os sapatos fariam um assento muito desconfortavel, além de sujar os vestidos e canapés.

Era interessante observar o profundo respeito com que era tratado o chefe da familia por todos os seus membros. Nenhum de seus filhos se atrevia a aproximar-se d'elle sem fazer uma reverencia, tão hu-

milde e submissa, que parecia exprimir a mais profunda veneração; ainda antes de subir o tablado, punham a mão no peito, inclinavam o corpo para a frente, quasi até ao chão, que tocavam com a fronte e labios, e então, aproximando-se, beijavam-lhe a mão o mais devotamente.

Comecei a suppôr que afinal devia haver algum engano, e que eu tinha entrado no palacio d'um principe oriental.

Depois de conversarem connosco muito agradavelmente por um instante, convidaram-me attentosamente a descansar e refrigerar-me das fadigas da jornada de manhã; e para que eu o podesse fazer o mais efficientemente, instaram deixando-me sózinha de posse d'este luxuriante *divan*; a etiqueta, creio eu, exige que cedam ao hospede o melhor aposento, apesar de que, confesse, eu teria preferido, por ser mais de meu gosto inglez, que me tivessem conduzido a um comodo e pequeno quarto de dormir; porque, fatigada e incommodada do caminho, tal me achava então, não pude por modo algum acariciar a *terna ama da natureza* a favorecer-me com uma visita aqui; d'esta sorte, emfim, vendo que eram inteiramente inuteis todos os meus esforços persuasivos com aquella caprichosa dama, propuz um passeio á cidade.

(Continúa).

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

UMA PRAIADA

O Algarve tem praias esplendidas. Toalhas alvissimas estendidas ao sol chammejante, que boia no azul, sempre lavadas pelas ondas largas do mar alto. Poisam lá os pombos bravos, que dormem á noite nas furnas de colossal architectura.

Sobre ellas, como novillos mansos, os pescadores, em fileiras de pausada audacia, tiram os calabres da rede preta de pescada, que, de longe, ondulando, vem despejar-se, como cornucopia, nos bateis contentes.

Combina-se, ás vezes, para occaso de verão, uma praiada, uma festa de familia na praia. Ha comens e bebes, descantes, passe os; gemem violas, gorgeiam flautas, concertinas espargem accordes no ar, fogem, assustados, em bandos, os maçaricos reacs; andam longe, pescando, as gaivotas.

Terra-terra passam lanchas de pescadores, que olham para a alegria sóta dos festeiros. Estão ali as donzellas mais lindas da terra proxima; ha namoros ternos nos esplendidos olhos algarvios, irmãos dos arabes; as mães contemplam as filhas tranquillamente, com esperança. Não faltam lá dois ou tres paes, bons amigos dos commensacs, viuvos de amor, pastozes de rebanho. O vento atira areia aos olhos mais loucos; enrosca um vestido, claro e leve em columnas mal firmes no chão movediço; leva gargalhadas ao mar, que se ri, com seu marulho da loucura geral.

Tudo isto, e muito mais, é, no Algarve, uma praiada. Faz muitas a gente de Lagos, de Portimão, de Pesa, de Alcantarilha. A's vezes, alguns dissidentes deixam o amor, deixam a beleza, e fogem, em bateis, para as furnas, enormemente abobadadas, para atrarem clumbo aos pombos do mar, que lá tem o seu ninho e os seus amores.

Ha muitos annos houve uma praiada n'uma das mais vastas e bellas praias de Portimão. Foi lá uma philharmonica; havia velhos, moças lindas, rapaziada doida; muita gente e o prior. Foi uma praiada enorme, que ficou historica, legendaria.

Ha por lá muita gente que se lembra d'ella; ah! mas que lembrança!

—Ao banho, ao banho!

—Qual banho nem qual historia.

Grande berreiro dos rapazes banhistas, houve partidos; os pés de boi protestaram. Mas a tenção ia já feita. As raparigas, commovidas, em grupos, olhavam, iam ver corpos robustos, esculpturas; os primeiros nadadores do sitio, morenos e rindo-se do mar.

O mar!... Como sempre a onda vinha lá de longe, lentamente, inchando, larga, morrer na areia, n'uma franja branca.

Eil-os promptos. Uns tritões!

—Cautella, rapazes; nada de brincadeiras; não vão longe.

—Qual longe!

Pareciam peixes; sacudiam as cabeças vertiginosas; nadavam de braçada; era uma regata. As moças riam e tinham medo. A musica tocava estrepitosamente um himno alegre. Na praia, com os pés na agua, toda a companhia, uma searasia a de cabeças variegadas, olhava.

A espaços, o ventre da onda occultava um que outro dos golfinhos.

Alguns retrocediam. Outros, encaçados, imitavam-n'os. Mas dois, mais longe, nadavam sempre. Quizeram voltar. Um já não se via. O outro ia atrás d'elle.

Adeus!

Alguns festeiros correram a uma eminencia, e lá, todos os viram erguer ao ceu os braços, com terror. Descem um, correndo, á praia. Era um velho; trazia lume nos olhos, a bocca aberta, as faces lividas. Vestido, entrou, andando, pelo mar. Era pac. O mar suspendeu-o; foi nadando descompassadamente, e desapareceu. O seu cadaver ia abraçar o do filho.

Ninguém lhe teve mão. A pequena multidão permanecia extatica. Esperava ainda que voltassem.

Mas, enfim, n'um momento, todos comprehendem que tudo estava terminado.

Acabara a festa, a praiada!

Os gritos, clamores e prantos fizeram, por instantes, calar o largo marulho da costa.

Solemne, divino, o prior, descoberto, chegou-se á orla da agua, resou a oração dos mortos, estendeu para as ondas o braço, absolven e abençoou os tres naufragos. A musica tocou uma marcha funebre.

Era sol posto. Caíra a noite. Acabara a praiada, de que, ainda hoje, muita gente se lembra em Portimão.

ANNES BAGANHA.

Assembleia geral

No domingo passado reuniu-se a assembleia geral da companhia de bombeiros voluntarios e procedeu á eleicao da direcção para o presente anno, que ficou composta dos seguintes cavalheiros.

Presidente—Dr. Avelino Germano da Costa Freitas; vice-presidente—Pedro Pereira da Silva Guimarães; thesoureiro—Eduardo Almeida; 1.º secretario—Manoel Arthur da Silva Caldas; 2.º secretario—Torquato José Leite Guimarães.

Sociedade Martins Sarmiento

Na reunião d'assembleia geral ultimamente realisada n'esta benemerita Sociedade tomaram-se as seguintes resoluções:

Approvadas sem discussão as contas do anno findo.

Concedido o subsidio de 6\$000 réis mensaes ao estudante Antonio Mondes Ribeiro até ao fim do presente anno lectivo.

Autorisada a factara de diversas obras no extinto convento de S. Domingos, cedido provisoriamente á Sociedade pela camara municipal.

A direcção enviou ao governo tres representações solicitando: 1.º—a creação d'uma cadeira de francez na escola industrial «Francisco d'Hollanda»;—2.º—a creação de officinas profissionais na mesma escola;—3.º—a concessão de subsidio a tres artistas das industrias mais importantes d'este concelho para irem ao estrangeiro aperfeiçoar-se nas respectivas artes.

Obitos

Na noite de domingo para segunda falleceu, victima d'uma pneumonia, o revd.º Antonio José Gonçalves Ferreira, que ultimamente parochiara a freguezia de Corvite d'este concelho e que durante muitos annos fóra parochi collado na freguezia de Jogueiros, concelho de Felgueiras, que renunciou.

Falleceu na freguezia d'Urgez, onde residia e o seu enterro foi feito á custa de varios donativos, promovidos pelo revd.º Manoel Lopes Martins, acto este que muito realça o nobre character d'este illustrado sacerdote.

Tambem na segunda-feira falleceu no hospital da Misericordia um asylo do Azylo de Santa Estephania, natural da Costa.

Foi sepultado na terça-feira, assistindo á missa celebrada nos Capuchos e acompanhando-o ao cemiterio a direcção, professores e alumnos d'aquelle estabelecimento.

Assembleia Vimaranesense

Na terça-feira á noite reuniu-se a assembleia geral d'esta casa recreativa, sendo approvadas as contas prestadas pela direcção do anno transacto.

Mascaradas

No domingo realisaram-se no salão artistico e theatro «D. Affonso Henriques» os bailes, proprios d'esta epocha.

Hoje haverá no referido theatro o baile em beneficio do Club Commercial, que a avaliar pelos trabalhos, que se tem empregado, deve ser o mais importante, que este anno deve realisar-se.

Asylo de Santa Estephania

Recebemos e agradecemos o Relatório e contas do Asylo de Santa Estephania, Amor de Deus e do proximo, que nos foi enviado pela digna direcção d'este carido-so estabelecimento, que é incontestavelmente um dos mais sympathicos e mais benéficos d'esta cidade.

Este documento patentea-nos o estado economico do Asylo, bem como o movimento durante o anno findo em julho de 1886 e isto alem dos actos d'administração, praticados pela direcção.

Entre pensionistas e asyloados ficaram existindo 109 alumnos. O capital era de 26:400\$000 réis.

Estimamos immenso os progressos do Asylo e fazemos votos para que a actual direcção ponha em pratica a idéa fundamental do relatório, que precedeu o Regulamento interno e que foi inserido no Relatório, que temos presente.

Referimos-nos á creação d'officinas em que os alumnos aprendam as artes, que mais lhes agradem e com que possam ganhar honradamente a vida.

A direcção, que realisar esta idéa, deixará memoravel a sua administração.

Stuart Cumberland

Está em Lisboa este distincto advinho que tanta sensação está causando em Lisboa.

O snr. Cumberland, que conta hoje

trinta e cinco annos de idade, é inglez, e descende de uma antiga familia que tem prestado valiosos serviços ao estado.

Destinava-se á carreira militar, mas a sua imaginação fogosa impeliu-o para as lides litterarias, especialmente para as regiões especulativas do phantastico e do extraordinario.

Conta elle proprio que a primeira experiencia que fez, foi ha seis annos com o reverendo dr. Bickersteth, deão de Lichfield.

Uma manhã foi Cumberland visitar o deão, e depois de almoçar, a conversação recahiu sobre a vontade e o mesmerismo.

Perguntou-lhe o deão se considerava possivel que um homem podesse ler ou adinhar os pensamentos d'outrem.

Respondeu Cumberland dizendo que em determinadas circunstancias, considerava possivel, e que com effeito estava quasi certo de o poder fazer.

Esta resposta requeria, certamente, uma prova.

O deão pensou n'um objecto qualquer que possuia no seu gabinete.

Então Cumberland tomou o deão pela mão e fazendo algumas experiencias, conduziu-o ao gabinete.

Chegados ali, diz elle que sentiu uma grande impressão ao collocar a mão sobre um objecto, pelo que reconheceu logo ser esse objecto, aquelle que o deão tinha no pensamento.

Era um precioso busto de Lady Augusta Stanley.

Foi esta feliz experiencia que o animou a realisar mais largas provas.

No dia 21 de janeiro d'este anno, Cumberland achando-se em Madrid, foi convidado a ir ao Palacio Real por ordem de Sua Magestade a Rainha Regente.

A esta sessão, alem de Sua Magestade a Rainha, assistiram Suas Altezas as Infantas D. Isabel e D. Eulalia, a senhora condessa de Paris e alguns altos personagens da corte hespanhola.

A primeira experiencia foi feita com a senhora Infanta D. Isabel comprometendo-se Sua Alteza a pensar n'um objecto que estivesse n'aquella sala.

Cumberland pediu licença a Sua Alteza para lhe pegar na mão e dando um passeio em roda da sala, parou deante d'uma etagère sobre a qual se viam muitos *belots*.

D'entre elles, indicou Cumberland qual havia sido aquelle em que Sua Alteza havia pensado.

Era um pequeno grupo de gatinhos, de longa de Sevrès.

Com a senhora Infanta D. Eulalia, diz Cumberland que fez uma das mais dificeis experiencias.

Sabiu da sala acompanhado por um ajudante de campo de Sua Magestade.

Sua Alteza escondeu um alfinete muito pequeno.

Sendo introduzido novamente na sala, Cumberland advinhou onde Sua Alteza havia escondido o alfinete.

Momentos depois a Senhora Infanta D. Isabel perguntou-lhe se lhe poderia dizer que proveniencia tinha um riquissimo *agrape* que Sua Alteza tinha ao peito.

Cumberland pediu a Sua Alteza que o fitasse, e passados 50 segundos disse o extraordinario advinho que o *agrape* havia sido presente da Senhora Condessa de Paris.

Com a Senhora Condessa de Paris fez Cumberland a seguinte experiencia:

Pediu a Sua Alteza que pensasse n'um objecto qualquer. Sua Alteza disse-lhe que havia pensado n'um objecto que se achava dentro d'aquella sala.

Cumberland pediu a um dos ajudantes de sua Magestade que lhe vendasse os olhos para realisar a experiencia.

Assim foi.

A Senhora Condessa de Paris tomou-lhe da mão, e elle disse que o objecto em que Sua Alteza havia pensado estava dentro da sua algibeira.

Cumberland pediu a Sua Alteza que lhe desse o seu *port-monaie*. Abriu-o e tirou de dentro d'elle um maço de varios papeis, escolhendo um, que apresentou a Sua Alteza.

A Senhora Condessa confirmou ser esse o objecto em que havia pensado.

Tudo isto é tão extraordinario, tão phantastico, que facilmente comprehendemos as duvidas do leitor incredulo.

Chegada

Na segunda-feira regressou a esta cidade a banda regimental de infantaria 20, que havia acompanhado a Barcellos o 2.º batalhão do mesmo corpo.

Durante os dias, que se demorou n'aquella villa, tocou todas as tardes, sendo sempre escutada por grande numero de pessoas, que muito a applaudiram.

Contas

O tribunal administrativo na sua sessão de 11 do corrente approvou as contas da irmandade do Rozario e da confraria do Sacramento, da freguezia de S. João de Ponte, relativas ao anno economico de 1885—86.

Regresso

Na terça-feira chegou a esta cidade, vindo da capital, o nosso patricio e distincto facultativo o snr. dr. Meira.

Penha

A benemerita commissão promotora dos melhoramentos da Penha tem já contractado o encanamento da agua para aquelle local e outras obras, que mostram a boa vontade, que a anima em dotar a Penha com muitos attractivos.

Oxalá que lhe não escassêe o favor publico.

Beneficencia

O nosso amigo e illustrado correligionario, o ill.º snr. Manoel Victorino da Silva Guimarães, entregou aos asylos de Santa Estephanea e Mendicidade, o producto dos salarios que recebeu como louvado das matrizes prediaes.

ANNUNCIOS EDITAL

Antonio Joaquim Alves de Mello bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra e administrador do concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus guarde etc., etc.

FAZ saber que nas mascaradas e divertimentos publicos que costumam ter lugar por occasião do carnavaal se procederá, nos termos da lei, contra todo e qualquer individuo que transgredir as seguintes disposições:

São prohibidas quaesquer allusões á religião do Estado, ou em menoscabo de seus ministros, bem como as que tenham por fim imitar ou ridicularisar os poderes constituidos e certas e determinadas pessoas e corporações.

E' egualmente prohibido o uso de trajos indecentes e proferir expressões que offendam a moralidade publica.

E para constar, e ninguém possa allegar ignorancia, se passou o presente e outros d'igual theor.—Guimarães, e secretaria da administração do concelho, 5 de fevereiro de 1887.—E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, que o subscrevi.

Antonio Joaquim Alves de Mello.

Nossa Senhora de Paris Por VICTOR HUGO

A. Reis & C.ª—Oliveiras, 12—Porto.

LUGAN & GENELIOUX

A Dafeza dos Livreiros

Successores de Ernesto Chardon

Resposta á «DIFFAMAÇÃO» do snr. Visconde de Corréa Botelho

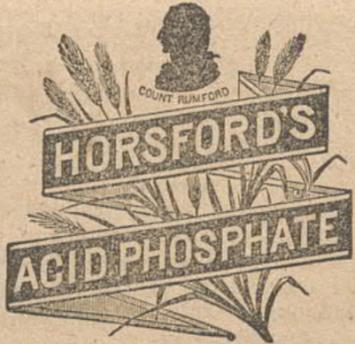
Preço..... 150 réis

VICTOR HUGO
OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuída em fascículos de 32 páginas ao preço de 100 réis.

Livraria Civilização—Eduardo da Costa Santos—Porto.



Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia, nervoso e dôres de cabeça.

Sabe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Sções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes farmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou noções da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Snrs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correctã

Preço 400 réis.

Pelo correio, franco de porte, a quem emetter a sua importancia em estampilhas on vale do correio, 400 réis.

A venda na livraria—**CRUZ COUTINHO**—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, na redacção do «Progresso Catholico».

AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por **CANDIDO OLÁ**

Ao gosto apurado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisante, não só pela penna distincta que se encarregou de elabora-la, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são **dez contos apimentados** convenientemente, para maior facilidade de digestão e menos risco de incommodos. E' a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuída aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis,

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

MODO DE PAGAMENTO

Accepta-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.ª

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

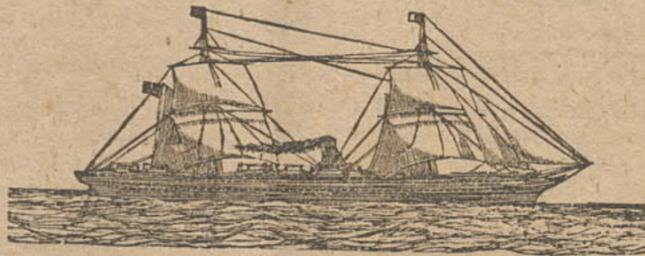
PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do sr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'esta cidade, assigna-se na Agencia Universal.



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)



A companhia mais antiga de

Paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TAGUS—em 13 de fevereiro, 1887 para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TAMAR—em 28 de fevereiro, 1887 para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Tambem se accitam passageiros, com trahordo para muitos outros pontos, tanto no litoral como no interior do Brazil.

Quando os dias 9 e 24 (que são os das sahidas de Inglaterra) cahirem em Domingo, os paquetes só sahirão no dia seguinte e por isso tambem de Lisboa sahirão nos dias 14 e 29 em vez de 13 e 28.

Os paquetes d'esta carreira são:

TAGUS, LA PLATA, ELBE, NEVA, TAMAR, TRENT, MONDEGO e MINHO

Agentes no PORTO, GUILHERME C. TAIT & C.ª rua dos Inglezes, 23

Unico correspondente em Guimarães, **Luiz José Gonçalves Basto**, —Largo do Toural e Largo de S. Sebastião.

(2-a)

GUIMARÃES

AGENCIA UNIVERSAL

DE

GONÇALVES & C.ª

Sob a direcção de Theotónio Gonçalves

DEPOSITO:—RUA DE SANTA LUZIA

ESCRITORIO:—RUA DE GIL VICENTE

NESTA caza encontra-se um completo sortimento de livros escolares, quadros, vistas, romances e obras de fundo, livros de missa, etc., almanachs, pautas e compendios. (92—92)

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000
Seis mezes..... 2\$100
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, —LUGAN & GENELIOUX, successores.

PORTO

ALBERTO BRAMÃO

UM BEIJO

(Poemeto)

Preço 300 réis. Vende-se no Porto, na Rua das Oliveiras, 12, e em Guimarães, na Agencia Universal—Campo de S. Francisco.

ESPECTACULOS

SALÃO DA ASSOCIAÇÃO ARTISTICA

Domingo, 30 de fevereiro de 1887

BAILE DE MASCARAS

AS 8 HORAS

Theatro D. Affonso Henriques

GRANDES BAILES DE MASCARAS

EM BENEFICIO DA PENHA

NOS DIAS 20 E 22 DE FEVEREIRO DE 1887

Preços por assignatura, (para as 3 noites):—Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem, frente, 4\$500; ditos 4.ª e 2.ª, lados, 4\$000—3.ª, frente, 2\$500; lados, 1\$800—Plateia, 600 réis.
Preços avulsos, (para 1 só noite):—Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem, frente, 2\$500; ditos 4.ª e 2.ª, lados, 1\$800—3.ª, frente, 1\$000; lados, 800—Plateia, som mascara, 240; com mascara, 100—Galerias, 100 réis.

Club Commercial Vimaranense

hoje, quinta-feira gorda

BAILE DE MASCARAS

NO

Theatro D. Affonso Henriques